**NOTA TÉCNICA SOBRE A**

**ESTRUTURA E A DINÂMICA ECONÔMICA RECENTE DO**

**MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES:**

LINEAMENTOS PARA UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO INCLUSIVO & ELEITORALMENTE CONSISTENTE PARA PALMEIRA DAS MISSÕES

Carlos Águedo Paiva

Entre 2008 e 2019, a população do RS cresceu 5%. Mas, neste mesmo período, Palmeira das Missões perdeu 3,5% de sua população. Em 2013, Palmeira das Missões tinha pouco mais de 35 mil habitantes; em 2019 pouco mais de 33 mil. Ora, a atratividade de um município é um indicador importante de sua capacidade de geração de emprego, inclusão social e qualidade de vida. **Por que Palmeira das Missões não vem conseguindo atrair população de fora? Sequer tem conseguido manter seus moradores? A economia de Palmeira das Missões não está crescendo?**

Não é isto que os números mostram! Muito antes pelo contrário! Entre 2010 e 2017, Palmeira, ou ampliou, ou (na pior das hipóteses) manteve estável sua participação no Produto Interno Bruto e no Valor Agregado Bruto Total, da Agricultura, da Pecuária, da Construção Civil, da Indústria de Transformação, dos Serviços Privados e dos Serviços Públicos do Rio Grande do Sul. Isto significa dizer que **Palmeira das Missões cresceu acima da média dos demais municípios do Estado em praticamente todos os setores da economia ao longo dos últimos oito anos**. A economia de Palmeira só não vai melhor porque o desempenho da economia do RS e do BR nos últimos anos não tem sido particularmente animador.

 De qualquer forma, não há sombra de dúvida de que a dinâmica demográfica de Palmeira está em descompasso com sua dinâmica econômica. E este descompasso traduz um outro: a economia cresce, mas nem todos se apropriam dos benefícios da mesma forma; nem todos alcançam permanecer ocupados; alguns sequer alcançam permanecer no município. Há **um descompasso entre dinâmica econômica e inclusão.**

 Mas mesmo este quadro negativo já começa a ser revertido. Pelo menos é isto que transparece da análise detalhada da estrutura produtiva municipal atual. **Vem emergindo uma estrutura mais empregadora e particularmente aberta a políticas públicas de inclusão e apoio ao empreendedorismo e à qualificação e diversificação produtiva local.** Senão vejamos.

 Existe um sistema de análise que permite identificar qual a origem da demanda que oportuniza o emprego dos funcionários alocados nos mais diversos setores de atividade em qualquer município. A aplicação deste sistema analítico à Palmeira para a Relação Anual de Indicadores Sociais (RAIS) de 2018 trouxe à luz resultados surpreendentes.

 O primeiro, e mais notável, é que **Palmeira já se consolidou como um município polo-regional.** Isto significa dizer que parcela do emprego de Palmeira é gerada por demandas oriundas de domiciliados em municípios “satélites”. De acordo com a nossa contabilização, 612 postos de trabalho - mais de 10% dos 5.767 empregos formais existentes em Palmeira das Missões em 2018[[1]](#footnote-1) - eram **gerados por demandas de domiciliados em outros municípios que não-Palmeira**. Para se ter uma ideia do que isto significa: **o emprego direto gerado pela demanda do “turista de serviço” já era maior do que os empregos urbanos da sempre tão comentada cadeia da proteína animal de Palmeira – laticínios e carnes bovinas – que gerava apenas 150 postos de trabalho urbano no município em 2018!**

 A análise da estrutura do emprego de Palmeira deixou claro que a conquista de um papel relevante como polo regional esteve associada à diversificação de seu sistema de serviços. E esta diversificação, por sua vez, foi impulsionada pela ampliação e complexificação do Serviço Público de Saúde. O Setor de Saúde emprega, hoje, diretamente, cerca de 300 pessoas em Palmeira. A demanda sobre o setor advém, em parte, de domiciliados de municípios do entorno. Mas aquele que se desloca em busca de um determinado serviço raramente restringe sua demanda e dispêndio a um único fim. O paciente do hospital, usualmente vem acompanhado. Este acompanhante realiza dispêndios e estabelece contatos que podem evoluir em relações comerciais e profissionais. Aparentemente, o nicho de serviços públicos de saúde serviu de base para a constituição de um sistema de serviços em processo contínuo de diversificação e complexificação voltado, simultaneamente, ao atendimento da população domiciliada em Palmeira das Missões e nos municípios do entorno.

Ora, tal como vimos acima, **o principal desafio de Palmeira não era o crescimento econômico, mas a inclusão social e a geração de emprego**. Serviços são muito mais empregadores do que a indústria. Mais: os serviços são, usualmente, menos exigentes em termos de escala. Mesmo que um hospital (como uma fábrica) precise de uma escala mínima para operar de forma eficiente, ele tende a estimular a emergência de um amplo conjunto de micro e pequenas empresas e serviços individuais no entorno (laboratórios de análises clínicas, farmácias, clínicas médicas, clínicas de fisioterapia, etc.). Vale dizer: os serviços são mais inclusivos. Multiplicam empresas e empregos. Isto significa dizer que **a emergência de um sistema de serviços em Palmeira vem permitindo solidarizar o crescimento com a inclusão**. E o fazem sem se contrapor à indústria. Muito antes pelo contrário.

Na verdade, o processo de diversificação industrial é altamente dependente da qualificação técnica de trabalhadores e empresários. E esta qualificação, é função dos serviços de educação e do que chamamos genericamente de Serviços Prestados às Empresas (consultoria técnica). E estes sistemas estão emergindo em Palmeira das Missões.

Evidentemente, não basta qualificar os serviços para que tenha início um processo de diversificação industrial. Ocorre, contudo, que a industrialização de Palmeira conta também com outras bases de apoio. Já vimos isto. A economia vem crescendo. Há abundância (redundância, até!) de mão-de-obra. O município tornou-se um polo regional sobre o qual incide uma demanda crescente. Logo, conta com recursos de capital, de mão-de-obra e de demanda. Se contar com empreendedores e políticas públicas adequadas, todos os fatores estarão disponíveis.

Ora, os dados da RAIS confirmam a capacidade empreendedora. **De acordo com a RAIS 2018, existiam 116 estabelecimentos que empregavam formalmente 150 pessoas nas mais diversas áreas de atividade em Palmeira,** de “confecção de peças de vestuário” a “fabricação de artigos de serralheria”, “fabricação de móveis”, “desdobramentos de madeira”, “fabricação de artigos de metal para uso doméstico e pessoal”, “consultoria e tecnologia de informação” dentre inúmeros outros. **O que todas estas atividades têm em comum? A participação total no emprego dos mais de 100 estabelecimentos é irrisória. E a maior parte dos produtos oriundos das mesmas consumido no município é adquirido desde fora. A produção local é insignificante. Toda e qualquer política de apoio a estes empreendimentos estimula a retenção de renda, a inclusão social e a diversificação produtiva interna.** Olhar para estes setores é estimular o empreendedorismo, apoiar a diversificação produtiva de Palmeira e a inclusão social daqueles que, até ontem, não conseguiam ficar entre seus concidadãos.

Em suma: a análise da estrutura e da dinâmica recente da economia de Palmeira das Missões parecem mostrar que é do interesse coletivo dos cidadãos palmeirenses o apoio 1) à diversificação dos serviços de Palmeira das Missões, com ênfase nos Serviços de Saúde, Educação Técnica e Profissional e Serviços Prestados às Empresas; 2) de diversificação Industrial, com ênfase na qualificação e alongamento das cadeias agroindustriais (com agregação de valor e inclusão de agentes e proprietários **locais**); 3) de promoção do empreendedorismo, inclusão social e enfrentamento da emigração do cidadão palmeirense. **Estas três bandeiras associadas têm tudo para galvanizar o consenso e promover o crescimento sustentável. Acreditamos que poderiam e deveriam ser os polos articuladores de um programa econômico vigoroso com grandes chances de galvanização social, unidade política e vitória eleitoral.**

1. A RAIS registra apenas os empregos formais: assalariados com carteira assinada, funcionários públicos e microempreendedores que contribuem para o INSS. [↑](#footnote-ref-1)